Trabalho 10

PERFIL DA MORTALIDADE POR ACIDENTE DE TRÂNSITO EM ALAGOAS QUANTO AO TRANSPORTE, SEXO E FAIXA ETÁRIA

Jakeline Viana da Silva[1]
Caroline Barão de Araujo[2]
Kariane Omena Ramos Cavalcante[3]
Maraysa Jéssyca de Oliveira Vieira[4]
Nathália Medeiros Martins[5]
Viviane Vanessa Rodrigues da Silva Santana[6]

Introdução: Anualmente, cerca de 42 mil pessoas morrem vítimas de acidentes de trânsito no Brasil – entre motoristas, motociclistas e pedestres.[1] As vítimas de trânsito representam uma face dramática da realidade de nossas ruas e rodovias, trazendo à tona números assustadores de mortes no trânsito, que hoje se aproximam das mortes por violência em diversos Estados do País. Os acidentes de trânsito no Brasil provocam 180 mil internações, com um impacto de cerca de 34 bilhões de reais, e, no entanto o assunto não é tratado com a devida atenção e recursos necessários. A dimensão e o impacto desse problema são tais, não só no Brasil, que a ONU (Organização das Nações Unidas) definiu 2011 a 2020 como a Década de Ações para Segurança Viária no mundo, recomendando que cada país planeje suas ações e as executem de forma coordenada e com o estabelecimento de metas corajosas de redução de vítimas.[2] Nesse contexto, Alagoas vem apresentando um crescimento do número de vítimas fatais em acidentes de trânsito. Mesmo com as campanhas educativas que visam reduzir os acidentes de trânsito, os condutores e pedestres ainda desrespeitam orientações simples como utilizar o cinto de segurança, não ingerir bebida alcoólica e cruzar uma pista na faixa de pedestre. Essa realidade contribui para o aumento do número de acidentes em Alagoas que gasta cerca de R$ 1,5 milhão todos os anos, com o atendimento de vítimas do trânsito, sejam elas pedestres ou condutores.[3] **Objetivos:** O objetivo desta pesquisa é apresentar o perfil da mortalidade por acidente de trânsito em Alagoas no período de 2008 a 2010, abordando os diferentes tipos de acidentes envolvendo pedestres, ciclistas, motociclistas e ocupantes de automóveis. Além de contribuir para divulgação das ocorrências no trânsito e fornecer uma base comparativa para decisões visando à prevenção das mesmas. **Descrição Metodológica:** Pesquisa quantitativa descritiva referente às características da mortalidade por acidente de trânsito em Alagoas no período de 2008 a 2010. Os dados utilizados foram obtidos no endereço eletrônico da Secretaria de Saúde do estado de Alagoas e no DataSUS, medindo-se numericamente as informações levantadas a respeito do problema pesquisado. **Resultados:** Em Alagoas, observou-se que os homens se envolvem em mais acidentes fatais de trânsito do que as mulheres e a cada ano o número de vítimas aumenta, entretanto a proporção entre os sexos permanece praticamente a mesma. A frequência relativa das mortalidades por acidentes de trânsito no período de 2008 foi de 83,78% entre os homens e de 16,22% entre as mulheres. Já

[1]Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas - ESENFAR/UFAL. jakelineviana07@hotmail.com
[2]Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas - ESENFAR/UFAL.
[3]Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas - ESENFAR/UFAL.
[4]Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas - ESENFAR/UFAL.
[5]Acadêmica do curso de Graduação em Enfermagem da Escola de Enfermagem e Farmácia da Universidade Federal de Alagoas - ESENFAR/UFAL.
[6]Enfermeira, Mestranda em Enfermagem, Professora da Graduação em Enfermagem da ESENFAR/UFAL.

em 2009 foram 83,76% de homens e 16,24% de mulheres e em 2010 foram 84,56% homens e 15,44% mulheres. No que concerne aos atropelamentos, Alagoas está em 5º lugar no ranking nacional.[4] A quantidade de homens mortos por atropelamento é maior do que de mulheres. No sexo masculino a faixa etária mais atingida é entre 20 a 59 anos, entretanto no sexo feminino não é possível determinar uma faixa etária específica, pois variam muito de acordo com o ano analisado. Por ano ocorre cerca de 1.047 acidentes envolvendo ciclistas no estado de Alagoas, no entanto a média dos acidentes fatais é de 1,3 por ano. Não foi possível estabelecer a faixa etária mais atingida no sexo feminino, devido à falta de notificação no ano de 2008. A faixa etária mais atingida no sexo masculino é entre 30 a 39 anos e 50 a 59 anos. No período estudado a média de acidentes fatais envolvendo motociclistas foi de 6,07, sendo a média do sexo masculino 10,86 e do sexo feminino 1,28. A faixa etária predominante em ambos os sexos foi entre 20 e 29 anos. Constatou-se que 64 pessoas vieram a óbito por acidentes envolvendo ocupantes de automóveis no período analisado. Tal dado evidencia que são registrados muitos acidentes envolvendo carros, porém na minoria dos casos existem vítimas fatais. O número de acidentes está relacionado ao numero de automóveis existentes no estado e a associação da bebida alcoólica com o volante. A média de óbitos por acidentes de trânsito envolvendo automóveis foi de 1,69. No sexo masculino onde a prevalência de mortes é maior, em 2008 ocorreram 11 óbitos, em 2009 chegou a 28 óbitos e em 2010 o número de óbitos foi reduzido para 7. Uma das hipóteses que contribuiu para a redução desse índice foi à implementação da lei seca que passou a vigorar em maio de 2009. Diante de todos os dados apresentados na pesquisa, podem-se destacar três pontos importantes: o maior número de óbitos envolvendo todas as variáveis estudadas é referente ao sexo masculino e a faixa etária mais atingida é entre 20 a 39 anos. De acordo com o período estudado, podemos classificar as categorias relacionadas ao número de óbitos: 1º Pedestre (441); 2º Motociclistas (353); 3º Ocupantes de automóvel (64); 4º Ciclistas (35). **Conclusão**: Dessa forma, percebemos como as mortalidades por acidentes de trânsito se mostram como um grave problema de saúde pública, visto que acometem principalmente pessoas do sexo masculino e em idade produtiva, acarretando prejuízos para a economia do país, aumentando os gastos com a saúde. Além disso, mostra-se também como um problema para o desenvolvimento da população, pois ainda hoje, muitos homens são a principal fonte de renda familiar, podendo levar a família deste, a sofrer necessidades e prejuízos. **Contribuições/Implicações para a Enfermagem**: Nesse contexto, o enfermeiro deve atuar como um bom observador e está atento a fim de conhecer o perfil dos agravos que acometem a população, através do levantamento de dados, para que assim, estabeleça um planejamento baseado em ações preventivas, promovendo uma conscientização pessoal de todos os que fazem o trânsito, objetivando a redução da mortalidade por acidentes de trânsito.

Referências:

[1] Fraga F. Acidentes de trânsito causam 42 mil mortes por ano. Agencia Brasil, Brasília, 2012. Disponível em: <http://agenciabrasil.ebc.com.br/noticia/2012-09-29/acidentes-de-transito-causam-42-mil-mortes-por-ano> Acesso em: 29 Jan. 2013.

[2] Cesvi Brasil. Mortalidade decorrente de acidentes de trânsito. São Paulo, 2010. Disponível em: <http://www.cesvibrasil.com.br/seguranca/biblioteca_dados.shtm#mortalidade> Acesso em: 29 Jan. 2013.

[3] Martins R. Alagoas gasta cerca de R$ 1,5 milhão por ano para cuidar de vítimas de acidentes de trânsito. Secretaria de Saúde do Estado de Alagoas. Maceió/AL, 2011. Disponível em: <http://www.saude.al.gov.br> Acesso em: 29 Jan. 2013.

[4] NE10. Três estados nordestinos entre os de maior índice de atropelamento de crianças. Recife, 2012. Disponível em: <http://ne10.uol.com.br/canal/cotidiano/nordeste/noticia/2012>. Acesso: 30 jan. 2013.

Descritores: Acidentes de trânsito e Mortalidade.
Eixo I: Cuidado de enfermagem na construção de uma sociedade sustentável.